



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS (UNA-SUS) - NÚCLEO DO CEARÁ
NÚCLEO DE TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

ALESSANDRA ALVES GOMES CUNHA

**IMPORTÂNCIA E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VIDELINA-CE**

FORTALEZA

2018

ALESSANDRA ALVES GOMES CUNHA

IMPORTÂNCIA E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VIDELINA-CE

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à
Coordenação do Curso de Especialização em
Saúde da Família, modalidade semipresencial,
Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) -
Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em
Educação a Distância Em Saúde, Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial para
obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Prof^ª. Me. Paula Negrão da Silva

FORTALEZA

2018

Catálogo na fonte

S379t Silva, Maria da
Título do TCC ou Monografia/ Maria da Silva, nome do orientador.
_Local, ano.
Total de folhas : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade do
Estado do Pará, Belém, 2008.

1.Assunto. 2.Assunto. 3.Assunto. I. Título.

Classificação (CDD)

ALESSANDRA ALVES GOMES CUNHA

IMPORTÂNCIA E PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VIDELINA-CE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Saúde da Família, modalidade semipresencial, Universidade Aberta do SUS (Una-SUS) - Núcleo Do Ceará, Núcleo de Tecnologias em Educação a Distância Em Saúde, Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista.

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Me. Paula Negrão da Silva
Universidade Federal do Ceará

Prof^o., (Dr./Me/Esp), nome.
Instituição

Prof^o., (Dr./Me/Esp), nome.
Instituição

RESUMO

A amamentação exclusiva até o sexto mês de vida do bebê traz inúmeros benefícios, tanto para a mãe, quanto para o lactante. Entre eles está a diminuição da mortalidade infantil, da desnutrição e o aumento do vínculo entre a mãe e o bebê. No entanto, apesar de todos os benefícios comprovados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a taxa de amamentação exclusiva ainda se encontra muito abaixo do esperado, principalmente nas famílias com baixa escolaridade e em menores níveis econômicos e sociais. Diante do exposto, foi criado um projeto de intervenção na Unidade Básica de Saúde Videlina, com o intuito de aumentar os índices de amamentação exclusiva até os seis meses, através, principalmente, da identificação e da resolução dos obstáculos à amamentação, bem como do melhor esclarecimento das mães sobre o assunto. Fizeram parte do projeto a equipe profissional da UBS, as mães e as gestantes.

Palavras-chave: Amamentação exclusiva. Lactente. Desmame precoce.

ABSTRACT

Exclusive breastfeeding until the sixth month of life of the baby brings numerous benefits, both for the mother and for the infant. Among them is the reduction of infant mortality, malnutrition and the increase of the bond between mother and baby. However, despite all the proven benefits of the World Health Organization (WHO), the exclusive breastfeeding rate is still much lower than expected, especially in families with low levels of education and lower economic and social levels. In view of the above, an intervention project was created in the Basic Videline Health Unit, aiming to increase exclusive breastfeeding rates up to six months, mainly through identification and resolution of barriers to breastfeeding, as well as better clarification of the mothers on the subject. The professional team of UBS, the mothers and the pregnant women were part of the project.

Keywords: Exclusive breastfeeding. Infant. Early weaning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UBS	Unidade Básica de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PSF	Programa Saúde da Família
AME	Amamentação Exclusiva
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	PROBLEMA	8
3	JUSTIFICATIVA	9
4	OBJETIVOS	10
4.1	Objetivo Geral	10
4.2	Objetivos Específicos	10
5	REVISÃO DE LITERATURA	11
6	METODOLOGIA	13
6.1	Tipo de Estudo	13
6.2	Cenário da Intervenção	13
6.3	Sujeitos da Intervenção	13
6.4	Procedimentos da Intervenção	14
6.5	Avaliação da Intervenção	15
7	RESULTADOS ESPERADOS	16
8	CRONOGRAMA	17
9	RECURSOS NECESSÁRIOS	18
10	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Brasil (2015), na publicação Caderno de Atenção Básica do Ministério da Saúde, o leite materno nos seis primeiros meses de vida é o único alimento necessário para satisfazer todas as necessidades nutricionais de uma criança nesse período de vida. Além disso, ele diminui a mortalidade infantil, previne doenças maternas e aumenta o vínculo entre a mãe e o bebê.

Dentre as vantagens do aleitamento materno exclusivo para o bebê destacam-se a proteção contra inúmeras doenças, principalmente as relacionadas às infecções gastrointestinais, respiratórias e alergênicas (BUENO, 2013).

O leite materno traz como principais benefícios a incomplexidade digestiva, o fato de ser uma fonte nutricional completa e de fácil acesso, já o ato de amamentar favorece o desenvolvimento da musculatura relacionada à mastigação e à fala e funciona como fonte de segurança e carinho entre mãe e filho, principalmente através do toque e do colo (ALMEIDA, 2015).

Promover o aumento da aderência ao aleitamento materno exclusivo e diminuir o número de desnutrição e de infecções nessa faixa etária, bem como reduzir a mortalidade infantil na área estudada; constituindo, dessa maneira, um alimento que contribui para o desenvolvimento completo da criança, no âmbito físico, psicológico e motor (BRASIL, 2006).

O ato de amamentar traz, ainda, diversas vantagens para a mãe, tais como: a redução do risco de câncer de mama e ovário, o retorno mais rápido do útero para a posição normal, a diminuição do risco de sangramento no pós-parto e a aproximação dos laços afetivos entre a mãe e o bebê. Sem comentar que não tem nenhum custo econômico e está sempre pronto para ser oferecido ao bebê (MARTINES, 2009).

No entanto, alguns obstáculos impedem que o aleitamento seja oferecido de maneira exclusiva até os seis meses. Alguns dos principais fatores são os problemas relacionados à mama, como fissuras, mastites, abscessos e ingurgitamento mamário; e os mitos e tabus que prejudicam bastante a amamentação, como “leite fraco”, “o ato de amamentar faz os seios ficarem caídos”, “o leite sozinho não sacia a fome do bebê”, “premature não amamenta”, entre outros (BARROS, 2009).

Diante do exposto e atuando na Equipe de Saúde da Família em uma UBS (Unidade

Básica de Saúde) e fazendo parte do Curso de Especialização em Saúde da Família ofertado pela Universidade Aberta do Sus (Sistema Único de Saúde), faz-se imprescindível a realização de um projeto de intervenção que atue na perspectiva de aumentar a taxa de aleitamento materno exclusivo entre as mães atendidas no posto Videlina, visto que o número de mães que não amamentam ou o fazem de maneira não exclusiva antes dos seis meses é bastante significativo.

A Unidade de Saúde em que atuo está localizada no bairro de mesmo nome, Videlina, em Capistrano/Ce, e abrange cerca de 950 famílias, composta em sua imensa maioria por pessoas de baixo nível social, com pouca escolaridade e por pessoas da comunidade rural.

Em virtude do exposto, se faz necessário apoiar e cuidar destas mães que estão em processo de amamentação, informando-as sobre a importância do aleitamento materno na promoção da saúde e procurando contornar junto com elas qualquer obstáculo que impeça ou dificulte a prática da amamentação.

2. PROBLEMA

Acompanhando as mães de lactentes até os seis meses, as quais foram consultadas na Unidade Básica de Saúde Videlina, percebe-se que a quantidade de mulheres que não amamentam de maneira exclusiva é bastante inferior ao satisfatório para a UBS. Este cenário, provoca o aumento do número de crianças desnutridas, com doenças respiratórias e gastrointestinais agudas e, por consequência, o aumento da mortalidade infantil.

Diante disso, há a necessidade de criar um grupo de gestantes e mães de lactentes acompanhadas de uma equipe com profissionais multidisciplinares em saúde, na qual estão presentes médicos, enfermeiros e nutricionistas, a fim de orientar as mães sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e de todas as suas vantagens.

Paralelo a isso, torna-se imprescindível incentivar os profissionais de saúde para que, nas consultas de puericultura, incentivem de maneira adequada as mães lactantes de bebês com até os seis meses para a realização do aleitamento exclusivo e, com isso, mudar o atual quadro em que se encontra o público aqui estudado, o qual está vinculado à Unidade Básica de Saúde de Videlina, Capistrano/Ce.

3. JUSTIFICATIVA

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a amamentação exclusiva é comprovadamente a melhor fonte nutricional para o lactente desde o seu nascimento até os seis meses de vida, sendo desnecessária até a introdução de água. Além disso, é uma importante fonte de imunoglobulinas que aumentam a imunidade da criança, protegendo-a de diversas doenças e ainda aumenta o vínculo entre a mãe e o bebê.

Já a falta do AME (Amamentação Exclusiva) acarreta prejuízos ao bebê, tais como o aumento de alergias e de doenças gastrointestinais e respiratórias, predisposição a obesidade infantil na fase adulta, e problemas gerais no desenvolvimento físico, psíquico e motor da criança. Em um contexto amplo, pode-se considerar que tais fatores contribuem para o aumento no número de casos de mortalidade infantil (COSTA, 2013).

Tendo em vista as consequências negativas trazidas pela introdução precoce de outros alimentos, optou-se por realizar o acompanhamento de um grupo de mães e gestantes, cujo objetivo foi promover o aleitamento materno exclusivo, bem como oferecer um esclarecimento sobre as principais dúvidas sobre a amamentação.

Entre as questões e incertezas, estão o desconhecimento de como ocorre a produção do leite, o que fazer para evitar fissuras, ingurgitamentos e inflamação da mama. Para sanar esses problemas, optamos por ações que possibilitassem o esclarecimento de que não existe leite fraco, mas sim que o mesmo muda de composição de acordo com a idade e necessidade dos lactentes. Ressaltamos, ainda, a importância da rede de apoio familiar, dentre outros fatores relacionados à questão. Acreditamos que tais abordagens e informação são de extrema relevância para promover uma nova cultura em relação ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê.

A maior adesão das mães ao aleitamento materno, as quais são atendidas pela UBS DE Videlina, Capistrano/Ce, representará resultados significativos para o crescimento saudável das crianças e, desse modo, propiciará a aquisição de novos hábitos culturais, mesmo numa realidade social em o público seja caracterizado por um nível intelectual e social muito baixo e carente de informações sobre como agir da melhor forma para a promoção de saúde pessoal e de seu núcleo familiar.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

- Desenvolver um plano de intervenção com o objetivo de aumentar o aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida do lactente pelas gestantes e mães de lactentes até os seis meses de idade da Unidade Básica de Saúde Videlina (Capistrano –CE).

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ouvir as preocupações e dificuldades das mulheres relação à amamentação e promover novos hábitos no tocante à temática;
- Informar às gestantes sobre a importância do início precoce da amamentação;
- Formar grupos esclarecendo às gestantes e as nutrizes sobre os benefícios da amamentação exclusiva até os seis meses e sobre a importância da manutenção do aleitamento materno de maneira complementar até ou superior aos 2 anos de idade;
- Alertar as mães sobre os prejuízos do uso de alimentos introduzidos precocemente com, por exemplo, mamadeiras e chupetas;
- Orientar as mães quanto à pega, posição e ordenha corretas para evitar o desmame precoce;
- Desmitificar tabus que giram em torno da amamentação.

5. REVISÃO DE LITERATURA

Segundo a OMS, aleitamento materno exclusivo está recomendado até os seis e de modo complementar com outros alimentos até os dois anos ou mais. Isto se deve aos inúmeros benefícios trazidos para o bebê, para a mãe e para a sociedade de modo geral (OLIVEIRA, 2017).

O leite materno por transportar anticorpos, que são células de defesa do nosso organismo, agem prevenindo infecções e alergias. E os deixa únicos e inimitáveis por nenhum outro alimento (COSTA, 2013). Além disso, ele contribui para diminuir o risco de hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia e reduz os riscos de obesidade, afecções tão comuns na nossa sociedade atualmente (BRASIL, 2009). Reduzindo, assim, as taxas de morbimortalidade infantil e neonatal e contribuindo por consequência com o desenvolvimento infantil no país (SILVA, 2014).

Dentre outras vantagens estão a redução do risco de câncer de mama, o aumento do vínculo entre a mãe e o bebê e o baixo custo. Sobre esse último aspecto, ele é de extrema importância, tendo em vista que nem todas as famílias brasileiras dispõem de renda familiar que atendam às necessidades das crianças com até seis meses de idade (BRASIL, 2002; BRASIL, 2009).

Um fator relevante na adesão ao aleitamento materno exclusivo é o conhecimento que a mulher possui sobre o assunto. Diante disso, se faz necessário a orientação e troca de informações entre os profissionais de saúde e as mulheres. De modo geral, promover e divulgar as vantagens que a amamentação traz para a mãe e para o bebê, evita o desmame precoce (BARROS, 2009).

Ainda segundo Barros (2009), as principais causas para a falta de sucesso da amamentação exclusiva até os seis meses são as afecções maternas e do bebê, as quais impedem ou dificultam o aleitamento. A introdução de outros alimentos precocemente na dieta da criança, a utilização de medicações, o mito de que o leite materno é fraco, os problemas relacionados à mama, a recusa do bebê à amamentação e o retorno ao trabalho antes do período dos seis meses, são outros fatores preponderantes.

Além dessas, outras causas não menos importantes, de acordo com Tamasia (2016) são a falta da rede de apoio familiar, o baixo nível intelectual materno, a maternidade na adolescência e o cansaço físico e mental materno, principalmente nos primeiros meses do bebê, que corresponde ao período de adaptação.

Para Martinis (2009), o pré-natal é o período de maior aproximação entre a mulher e os profissionais de saúde e constitui o momento ideal para introduzir a temática e o incentivo ao aleitamento materno exclusivo.

De acordo com Brasil (2015), as instituições de saúde podem contribuir e apoiar a amamentação por meio de palestras e formação de grupos de gestantes e mães, cuja finalidade é levar conhecimento na área do aleitamento através do estímulo da participação familiar, sejam pais, irmãos ou avós. Deve-se considerar, de igual modo, que o cuidado e apoio à amamentação durante o período de pré-natal, parto e pós-parto é imprescindível.

Importante também se faz realizar o acompanhamento dos bebês e das mães durante visitas domiciliares no período do pós-parto, enfatizando a importância do aleitamento materno exclusivo e auxiliando na resolução de eventuais dificuldades (SILVA, 2014).

É preciso considerar, ainda, a avaliação e correção, caso necessário, da pega e do posicionamento do bebê durante as mamadas. Não obstante, é preciso avaliar periodicamente o desenvolvimento e o crescimento infantil, analisando se estes estão satisfatórios ou se necessitam de maiores cuidados (PEREIRA, 2009). Nesse contexto, são importantíssimos o apoio e a ação de incentivo ao aleitamento junto às Unidades Básicas de Saúde.

6 METODOLOGIA

6.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um projeto de intervenção onde serão desenvolvidas atividades de promoção e assistência ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade da população atendida pela UBS Videlina, da cidade de Capistrano – Ce.

6.2 Cenário da Intervenção

O estudo em questão será realizado na Unidade Básica de Saúde Videlina, também chamada de Unidade Sede 2, que fica localizada em Capistrano- Ce. A cidade de Capistrano se situa na região do Maciço de Baturité, distante da capital, Fortaleza, à 104 Km. Sua população é composta por 17062 habitantes de acordo com o último censo realizado pelo IBGE (2010). Se estendendo por 222,6 Km². O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o IBGE (2010), é de 0,631. O índice de mortalidade infantil média é de 12.24 para cada 1000 nascidos vivos (BRASIL, 2010).

O projeto foi desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde, situada no bairro Videlina, nome que foi dado à Unidade do PSF. O bairro Videlina é conhecido por sua população carente e com baixo nível social, necessitando, portanto, de bastante auxílio do Posto de Saúde.

6.3 Sujeitos da Intervenção

As atividades serão realizadas com mães de bebês até 6 meses e gestantes usuárias de uma equipe de Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde (UBS) Videlina. A busca para a participação no grupo será realizada durante consultas de pré-natal, puericultura e consultas médicas e de enfermagem realizadas sobre livre demanda e através do auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde em busca ativa das mães nas condições descritas pelo projeto.

6.4 Procedimentos da Intervenção

O tema do trabalho surgiu do grande número de mães que introduziam precocemente alimentos inadequados na dieta dos bebês até seis meses, como vitaminas, mingaus e leites inapropriados para a idade dos bebês, sendo observado até a introdução de leites líquidos integrais e leite extraído direto da vaca. Tais fatores criaram uma demanda considerável no PSF de ajuda médica para tratar problemas gastrointestinais, alérgicos e de desnutrição de crianças na faixa etária abordada em nosso estudo.

Diante do exposto, foi planejado um projeto de valorização de práticas educativas em saúde. Na ação 1, será realizado a enumeração atualizada do número de gestantes e de mães com filhos até os seis meses de idade. Tal listagem será feita de acordo com o número de pacientes cadastrados pela equipe de saúde da família da Unidade.

Na ação 2, será realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana em ciências da Saúde), MEDLINE, SCIELO (Scientific Electronic Library On-Line) e na BSV (Biblioteca Virtual em Saúde) para atualização no tema, que possibilitará a realização de um melhor manejo e orientação dos pacientes.

Na ação 3, foi realizado o planejamento da forma de condução das atividades na UBS. Dessa maneira, foram definidas as melhores datas e horários para se realizar as reuniões com os pacientes.

Já na ação 4, foram realizados os encontros para a introdução da importância do AME com gestantes e mães de lactentes. Os encontros aconteceram às quintas-feiras, no turno da manhã, devido ser o dia do atendimento em Puericultura e Pré-natal, estando os pacientes habituados a comparecerem à unidade de saúde.

A capacitação ocorreu em grupo, o qual teve a denominação de “Promoção ao Aleitamento”. Nos encontros foram discutidos os benefícios do AME, os malefícios da introdução de fórmulas infantis, chupetas e mamadeiras, os principais obstáculos à amamentação referente à mama. Formulou-se, também, uma rede de apoio à mãe para o sucesso no aleitamento materno exclusivo.

Para fortalecer a divulgação, no mês anterior ao início das atividades do grupo, foram realizadas, nos dias de atendimento em pré-natal e puericultura, pelo médico e enfermeiro da equipe, orientações sobre a criação do grupo e convite aos pacientes para participar dos encontros.

6.5 Avaliação da Intervenção

Com o objetivo de realizar o acompanhamento permanente do projeto de intervenção, avaliar os resultados obtidos e promover eventual adequação do projeto, foram utilizados os seguintes instrumentos:

- Reunião mensal com mães com bebês até seis meses e gestantes;
- Monitoramento mensal do número de pacientes que desistiram do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses;
- Realização de avaliação conjunta do projeto pelos profissionais da unidade (médico, enfermeiro, agentes comunitários de saúde) sobre os resultados obtidos.

7. RESULTADOS ESPERADOS

Com a implantação das ações propostas nesse projeto, espera-se os seguintes resultados:

- Promover o aumento da aderência ao aleitamento materno exclusivo e diminuir o número de desnutrição e de infecções nessa faixa etária, bem como reduzir a mortalidade infantil na área estudada;
- Promover, no período determinado, a capacitação de todos os usuários e profissionais de saúde da equipe sobre a temática proposta;
- Instituir o último dia de cada mês como data para atualização nos registros acerca de novas gestantes e puérperas.
- Alterar o calendário da equipe de saúde, instituindo o grupo “Promoção ao Aleitamento Materno”, realizando um encontro mensal, às quintas-feiras, com o objetivo de realização de práticas educativas com as gestantes e as mães de lactentes até seis meses;

9. RECURSOS NECESSÁRIOS

Para a realização das operações do projeto de intervenção exposto, serão necessários os seguintes recursos humanos, materiais, organizacionais, econômicos e cognitivos:

- Humanos: membros da equipe de saúde (médico, enfermeiro, agentes comunitários de saúde e nutricionista);
- Materiais e organizacionais: espaço físico e equipamentos para realização dos grupos e palestras (cadeiras, ventiladores, computador e equipamentos de projeção de multimídia). Tais equipamentos serão adquiridos em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Capsitrano;
- Econômicos: montante financeiros para aquisição dos recursos materiais que não forem cedidos através da parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Capsitrano;
- Cognitivos: capacitação dos profissionais da equipe de Saúde da Família, população e familiares para realização de suas tarefas no projeto de intervenção.

10. CONCLUSÃO

O aleitamento materno exclusivo é comprovadamente um método que diminui a taxa mortalidade infantil e traz inúmeros benefícios para a mãe e para o bebê, conforme expomos no decorrer do trabalho. No entanto, sua prática ainda está muito abaixo do ideal almejado pelo Ministério de Saúde.

Nesse sentido, a realização de um grupo de apoio dos profissionais de saúde, desde o período do pré-natal até os primeiros meses do bebê, interregno mais crítico para que ocorra o desmame, é extremamente importante para uma maior taxa de sucesso no aleitamento materno exclusivo até os seis meses.

Com o objetivo de incentivar e cuidar das mães e dos lactentes que estão em processo de aleitamento, nossa intervenção PSF de Vidolina disseminou diversas informações que possibilitaram a minimização das dúvidas, inseguranças e as dificuldades frequentemente enfrentadas pelas mães no período de lactação.

No entanto, foi observado que apesar dos esforços feitos em prol da amamentação, muito ainda necessita ser melhorado, haja vista que muitas mulheres necessitam retornar ao trabalho antes dos seis meses e nem todas dispõem de licença maternidade prolongada. Sem comentar nas indústrias de fórmulas infantis, chupetas e mamadeiras as quais incentivam desde cedo o desmame precoce

Apesar de todos os empecilhos à amamentação, acreditamos que devemos nos esforçar, enquanto Equipes de Saúde, em prol de uma amamentação exclusiva até os seis meses e, dessa forma, colher resultados positivos por meio dos inúmeros benefícios que mãe e para o bebê adquirem por meio desse hábito cultural, e, conseqüentemente, promover um contexto de desenvolvimento de políticas públicas para a população.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. *Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. Revista Paulista de Pediatria*, n. 33, v. 3, São Paulo, 2015, p. 355-362.

BARROS, Viviane de Oliveira; CARDOSO, Maria Aperecida Alves; CARVALHO, Danielle Franklin de; GOMES Maurilândia Mariz Reinaldo; FERRAZ, Nadja Vanessa de Almeida; MEDEIROS, Carla Campos Muniz. *Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce em crianças atendidas no programa de saúde da família. Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação*, n. 34, v. 2, São Paulo, 2009, p. 101-114

Brasil. Ministério da Saúde (BR). **Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2002.

_____. UNICEF. Secretaria de Atenção à Saúde. **Promovendo o Aleitamento Materno**. 2ª ed. Brasília: Total Editora; 2009.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. **Dicas para o bem-estar da criança: dificuldades na amamentação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: saúde da criança, aleitamento materno e alimentação básica**. 2ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BUENO, Karina de Castro Vaz Nogueira. **A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Minas Gerais: NESCON, 2013.

COSTA, Luhana Karoliny Oliveira; QUEIROZ, Lorena Lauren Chaves; QUEIROZ, Rafaelle Cristina Cruz da Silva; FONSECA, Maíse do Socorro Santos. *A importância do aleitamento materno exclusivo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Ciência e Saúde*, n. 15, v. 1, jan-jun, 2013, p. 39-46.

GIUGLIANI, Elsa. *Aleitamento materno: aspectos gerais [seção II]*. In: Dorucan BB, Schumidtm. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseada nas evidências**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004, p. 26-27.

MANGABEIRA, Simone Brito. **Benefícios e importância do aleitamento materno**. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Minas Gerais: UFMG, 2014.

MULLANY, Luke C; KATZ, Joanne; LI YUE, M.; KHATRY, Steven, LECLERTQ; DARMSTADT, James M. Tielsch. *Breast-feeding patterns, time to initiation, and mortality risk among newborns in Southern Nepal. The Journal of Nutrition*, vol. 138, issue 3, 1 march, 2008, p 599-603.

MARTINES, Josefa Vilene Moreira; MACYEL Elenice; VIEIRA, Nádia Santos. **A importância do aleitamento materno para o bebê e para a mãe**. São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Jéssika Marbene Alves Torres; COSTA, Alandelane Lima; OLIVEIRA, Claudineide Almeida; ARAÚJO, Lizandra Ferreira; ARAÚJO, Maria Zélia. *A importância do aleitamento materno exclusivo até seis meses de vida*. **Anais do II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**, Paraíba, 2017, p. 1-6.

PEREIRA, Adriana Rodrigues; ARAÚJO, Maria Zilda. *Aleitamento materno e prática do desmame precoce*. **Revista Nursing**, n. 26, 2009, 14-23.

RESENDE, Magna Andrade; SIGAUD, Cecília Helena de Siqueira; VERÍSSIMO, Maria De Lá Ó Ramallo; CHIESA, Anna Maria; BERTOLOZZI, Maria Rita. *O processo de comunicação na promoção do aleitamento*. **Revista Latino Americano de Enfermagem**, n. 10, v. 2, 2002, p. 234- 238.

ROLLA, Thaianie Satori; GONÇALVES, Virgínia Maria da Silva. *Aleitamento materno e seus determinantes*. **Revista de Enfermagem Integrada**, n. 5, v. 1, Minas Gerais, 2012, p. 895-904.

SILVA, Fabíola Natália Ribeiro e. **A importância da orientação sobre aleitamento materno para mães atendidas em um posto de saúde do DF**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação e Saúde). Brasília: UNICEUB, 2014.

TAMASIA, Gislene dos Anjos; SANCHES, Priscila de França Domingues. **Importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da mortalidade infantil**. [artigo]. São Paulo: Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, 2016, p. 1-15.